

A Liberdade e a repressão no ambiente virtual

Lorenzo Marcus S. Campos

Marcelo Augusto V. Pires

Nitiane Coelho Gonçalves

Tatiana Muzzi Hamade

Thales Monteiro Freire

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Quando nos propomos a debater toda a questão da liberdade virtual, do software livre, e da livre expressão popular (em ambientes virtuais) muitas vezes não levamos em conta todo o questionamento e toda a problemática sobre os antecedentes dessa discussão, não nos deixamos perceber que se trata de um assunto de cunho político e de enfrentamento ideológico e nos apegamos apenas as questões que muitas das vezes são apenas secundárias no âmbito dessa discussão. Podemos problematizar sobre como o sistema se organiza para que a nossa pseudo-liberdade virtual se manifeste e que ainda essa pseudo-liberdade seja novamente censurada quando começa a se levantar como poder político e contras os valores da classe dominante da sociedade

Palavras chave: Liberdade, Sistema, Expressão, Controle, Valores.

1. A Organização gerada no caos.

A internet promove a cada dia uma espécie de revolução cultural na vida das pessoas. Por se tratar de um meio de fácil propagação de informações e fácil acessibilidade (aos mais abastados) vem se tornando um meio de democratização de ideias e ideologias. Com a cada vez mais rápida ascensão da inclusão digital, as classes mais exploradas também vêm conseguindo gradualmente e de forma controlada o acesso a essa ferramenta. Por essa ascensão de poder informacional dessas novas classes, vem se dando paralelamente e em decorrência do mesmo, um outro fenômeno de igual importância, a organização e distribuição de bens virtuais igualitária, uma despreziosa e despercebida pequena reforma sociodigital.

Do Caos do ambiente virtual que nos bombardeia com anúncios e o extremo conceito de mercantilização da informação, surgem focos de distribuição gratuita e igualitária da informação promovidas talvez em um início para fins lucrativos de uns poucos mas que acaba por gerar uma certa democratização da informação antes confinada nas mãos de pequenos grupos.

2. Os Setores Repressivos e sua forma de controle social.

Quando a indústria percebe a movimentação natural nos meios de comunicação e de controle social, os quais ela mesma produziu, se levantando lentamente contra os velhos princípios mercantilistas, começam uma série de problemas. Quando temos um ambiente onde os valores dessas indústrias são ameaçados de alguma forma, quando as relações de propriedade privada são confrontadas (mesmo que essa propriedade privada seja propriedade intelectual da humanidade ou ainda propriedade cultural da humanidade) os setores detentores dos meios de produção (grandes empresas e governos Liberais) se lançam à briga com certa hostilidade a tudo o que julgarem inadequado, acusando até mesmo as mais brilhantes formas de partilhamento intelectual de pirataria e estimulando a sociedade a se defender dos “Vândalos” virtuais.

3. *Imperialismo Virtual*

Como se não bastasse uma repressão que vem dos setores mais conservadores e protecionistas, das grandes indústrias, das empresas que tentam justificar o monopólio sobre o patrimônio cultural universal se utilizando dos artifícios da Copyright (©) esses setores ainda se armam com o seu poder de influência sobre governos que se utilizam do poder estatal para influir diretamente no combate a livre e gratuita circulação de informação. Por vezes sem nenhum pudor e com características de sistemas altamente autoritários fecham sites, grupos de compartilhamento, cancelam links passando por cima da vontade da grande maioria, dos setores populares, desrespeitando a “democracia” que os mesmos se gabam de sustentar. Além disso, indiscriminadamente se impõem sobre outros territórios nacionais, se intrometendo e fazendo vista grossa a soberania de outros tantos países, levando sua concepção de mundo e impondo a outros povos e perpetuando um “bloqueio continental intelectual” quando convém o fazer para pura e simplesmente manter uma autoproteção sobre a propriedade privada dos bens culturais, informacionais e intelectuais que circulam livremente na rede virtual.

3. *Conclusões*

Apesar do SOPA (*Stop Online Piracy Act*) e do PIPA (mesma política, mas brasileira), projetos que visam combater a pirataria na internet, terem sofrido uma má repercussão, o ACTA (*Anti-Counterfeiting Trade Agreement*), um novo projeto, ainda vigora em trâmite.. Ele visa estabelecer padrões de monitoramento e punições para que seja cumprida a legislação de propriedade intelectual. A discussão Está em um nível muito inicial e os setores que se posicionam contra as leis “reguladoras” tem que se mobilizar e se organizar a fim de evitar o controle despudorado dessas leis autoritárias sobre a sociedade.

4. Referências:

Análises do SOPA, disponíveis em:

<<http://WWW.trezentos.blog.br>>

Does Online Piracy Hurt The Entertainment Industry?:

<<http://WWW.forbes.com/sites/erikkain/2012/01/21/does-online-piracy-hurt-the-economy-a-look-at-the-numbers/>>